


LEITURAÇO!

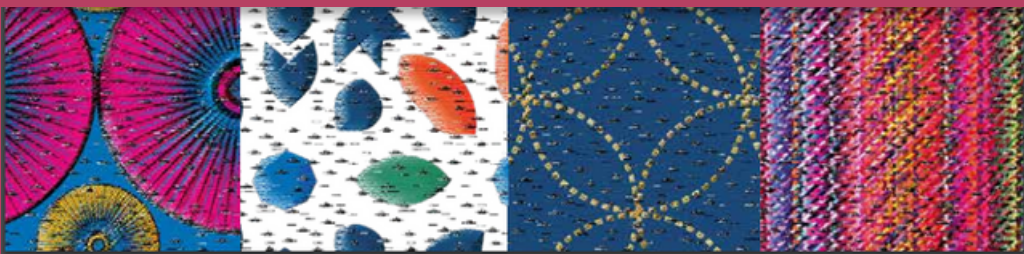


POVOS MIGRANTES

JUNHO MIGRANTE



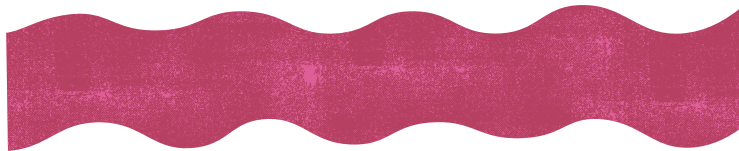
CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO



"PROJETO LEITURAÇO!"

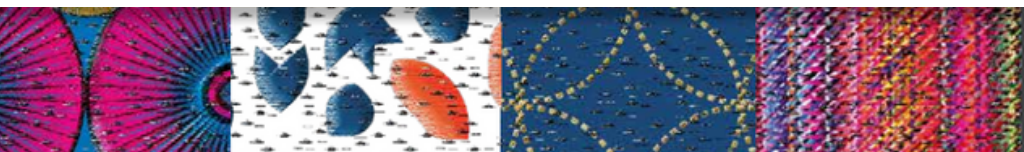
O projeto "Leituraço!", presente na Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RMESP) desde 2014, propõe que a escolha de livros para serem lidos durante as atividades alinhe-se a uma perspectiva estética e política de valorização da cultura e história das populações africanas, afro-brasileira, indígena e povos migrantes. Tal ação contribui para o aumento de repertório da importância, potência e riqueza dessas populações, auxilia a desconstrução dos estereótipos que povoam o imaginário em torno delas e fortalece as identidades de estudantes e educadores.

*Leitura simultânea nos
espaços escolares*



PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO

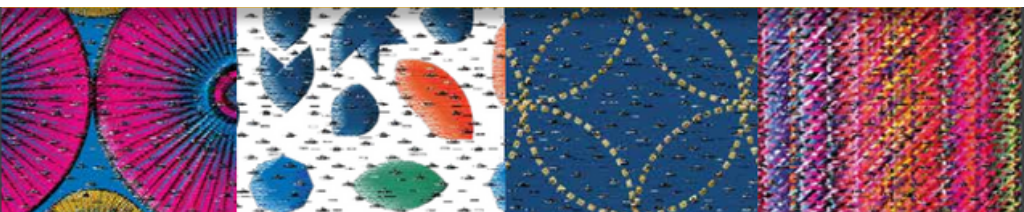
- 1** Seleção e organização de títulos, neste Leituraço!, que versam as discussões sobre: povos migrantes e migrações em sua riqueza e diversidade, compondo as ações do Junho Migrante;
- 2** Disponibilização, em formulário on-line ou lista/cartaz em papel, dos títulos a serem lidos durante o mês, para inscrição dos estudantes em cada leitura;
- 3** Envolvimento da comunidade escolar, a fim de que todos participem da mediação literária com os estudantes;
- 4** Organização em diferentes espaços;
- 5** Realização de leituras, durante o mês de junho, simultaneamente, em toda a Unidade Educacional, entre a primeira e a segunda aula, em - pelo menos - um dia da semana;
- 6** Compartilhamento dos registros com as DREs para compor as ações do Junho Migrante.



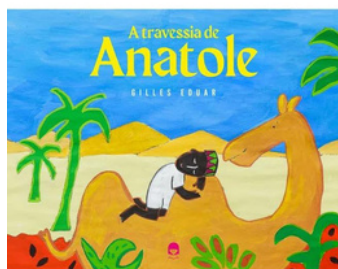
PONTOS DE ATENÇÃO

1 Oferecer uma mediação com os estudantes que valorize e permita uma apropriação do acervo da Sala de leitura e das reflexões propostas no Leituraço!;

2 O Leituraço! faz parte de um momento específico nas ações do Junho Migrante, porém, ressaltamos a importância de estar presente no planejamento durante o ano letivo. A educação antirracista e antixenofóbica é uma premissa da RMESP, logo, essa ação deve ser compreendida como mais um momento, dentre tantos outros, de práticas intencionais que têm por objetivo a valorização de diferentes culturas além da ampliação de repertório positivo acerca dessas populações.



SUGESTÕES DE LEITURAS QUE INTEGRAM A SALA E OS ESPAÇOS DE LEITURA



A travessia de Anatole

Gilles Eduar

Sonhos, miragens, mistérios e novos modos de existência! Essas são algumas das palavras que podem ajudar a entrar na paisagem de uma travessia comum a todos nós! Fruto das viagens de Gilles Eduar pelo mundo, ou como ele próprio chama – nomadismo, a travessia de Anatole chega ao Brasil em uma edição repleta de cores e movimentos, que são marcas e registros do percurso de vida do autor. Em tempos nos quais nossas existências estão em jogo, Anatole e Adebayo nos apresentam um novo caminho, um percurso de idas e vindas, de curvas e escaladas, atravessando oceanos, montanhas, cidades e desertos, entrelaçando o sonho e a realidade da qual todos temos o direito de viver.



A viagem dos elefantes

Dipacho

Tradução: Márcia Leite

Cinco elefantes iniciam uma longa jornada sem saber ao certo o que procuram. Ora são pequenos, ora grandes, ora se sentem frágeis, ora solitários, mas caminham sempre juntos e juntos descobrem que as grandes conquistas não dependem do tamanho ou da distância, porque a beleza da vida está nas pequenas coisas. Uma metáfora às situações de refúgio ou imigração pelas quais muitas pessoas atravessam até encontrar um lugar para ficar em segurança.



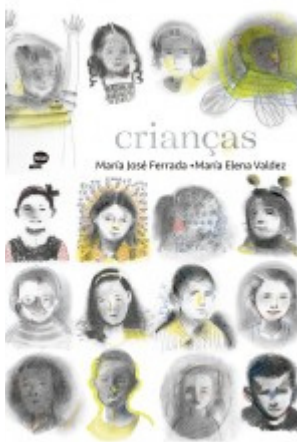
Barco de histórias

Kyo Maclear

Muitas vezes é nas pequenas coisas que encontramos força para enfrentar os desafios que aparecem em nosso caminho – e é isso que as crianças deste livro vão perceber.

Por meio de ilustrações ricas em detalhes e uma narrativa poética, acompanhamos o percurso que famílias têm que fazer ao serem forçadas a sair do país em que nasceram em busca de refúgio.

Elas vão embarcar em uma jornada repleta de obstáculos, mas também de novas histórias, que serão sementes de esperança em sua procura por um novo lar.

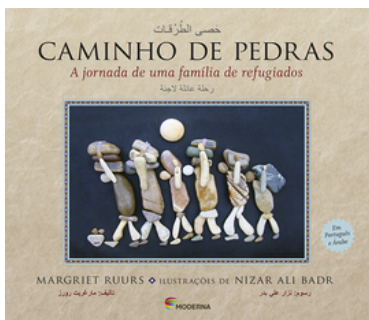


Crianças

María José Ferrada

Em 11 de setembro de 1973, um golpe militar mergulhou o Chile em dezessete longos anos de regime ditatorial. Somente a volta da democracia poderia revelar todos os horrores do regime de Augusto Pinochet: 3.197 pessoas mortas ou desaparecidas - incluindo 34 crianças menores de 14 anos.

Este livro é um memorial emocionante a essas vítimas. Trinta e quatro poemas – um para cada criança perdida – nos mostram as diversas esperanças dessas jovens vidas frágeis. De Alicia a Jaime, de Héctor a Paola, de Soledad a Rafael, foram corajosos e criativos, atenciosos e fortes. Nessas páginas, algumas crianças observam as mudanças das estações. Algumas ouvem novos sons nas tardes chuvosas. E algumas mal podem esperar pelo próximo aniversário.



Caminho das Pedras

Margriet Ruurs

Rama e sua família se veem forçadas a deixar para trás tudo que amam e conhecem. Levando apenas o que podem carregar, partem da Síria em busca de um refúgio na Europa. As impressionantes imagens de pedra do artista sírio Nizar Ali Badr ilustram a história comovente de Margriet Ruurs.



Migrando

Mariana Chiesa Mateos

Mudar de país, mudar de paisagens. Deixar para trás a língua conhecida, os rostos familiares, e se abrir para novas caras e novos sons. Esse é o desafio de quem migra: milhões de pessoas que todos os anos - em busca de melhores condições de saúde, segurança ou trabalho - se veem obrigadas a recomençar a vida longe de casa, num outro país. Neste livro com duas capas e dois pontos de partida distintos, que se deixa folhear de trás para a frente e de frente para trás, a artista argentina Mariana Chiesa Mateos realizou uma obra poética aberta a múltiplas interpretações e que, assim como o próprio fenômeno da migração, propõe ao leitor a experiência de vários pontos de vista ao mesmo tempo.



Eloísa e os bichos

Jairo Buitrago

Ao se mudar com o pai para uma nova cidade, Eloísa acaba por se defrontar com um mundo totalmente diferente do que conhecia, no qual se sente um verdadeiro bicho estranho. Com o passar do tempo, tudo o que a assustava começa a ser incorporado com naturalidade à sua rotina. O livro oferece um terno e renovado olhar sobre problemas sociais, como o deslocamento, o respeito à diversidade e a recusa à intolerância.

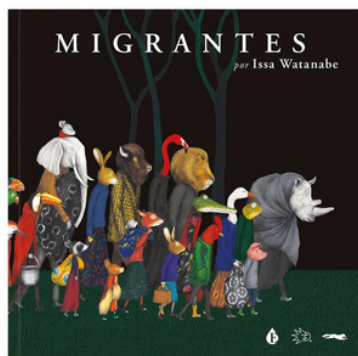
Texto conciso e poético associa-se às ilustrações simbólicas, coloridas e ricas em detalhes. Juntos, conseguem potencializar o sentimento de estranhamento do personagem em seu processo de adaptação à nova realidade.



Mexique

Maria José Ferrada

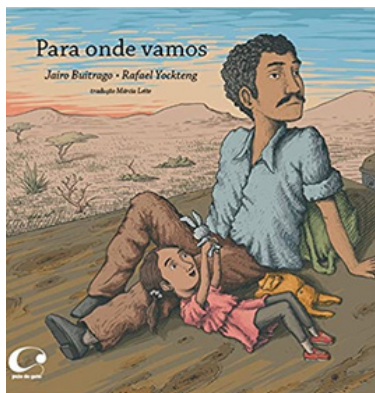
Em 27 de maio de 1937, um grupo de 456 meninas e meninos embarcou no transatlântico Mexique, que partiu de Bordeaux, na França, para o México. Eles deveriam permanecer lá por três ou quatro meses, mas não contavam com a derrota republicana ou o início da Segunda Guerra Mundial, dois episódios que tornaram seu exílio definitivo. As "crianças de Morelia" nunca mais voltaram a sua pátria e, se o fizeram, várias décadas depois, encontraram um país, irmãos e paisagens que já não reconheciam. Este livro conta a história de um navio, sabendo que não há registro de todos aqueles que cruzam o oceano todos os dias, transferindo seres humanos que têm direito a uma vida digna sem que a terra se desintegre sob seus pés.



Migrantes

Issa Watanabe

Migrantes, refugiados, deslocados, bombardeios, violência, guerra, fome, medo, êxodo, campos, meninos, meninas, órfãos, barcos, resgates, afogados, fronteiras, apátridas, ilegais, desaparecidas, crise humanitária, pacto mundial sobre migração, direitos humanos... Silêncio.



Para onde vamos

Jairo Buitrago

Uma menina viaja com seu pai, mas não sabemos para onde vão. Durante a longa jornada, que envolve caminhadas, travessia de barco, trem, caminhonete, ela vai aprendendo a contar os animais, as nuvens, as pessoas e as estrelas do céu. Também conta crianças e soldados. Às vezes eles param em algum lugar, durante alguns dias, pois o pai precisa ganhar dinheiro para prosseguirem. Para onde vão? A menina insiste em perguntar, mas nem ela nem o leitor recebem a resposta. Para onde vamos, dos mesmos autores de Eloísa e os bichos, dá voz a uma criança que preserva sua infância e fantasia apesar de viver uma difícil situação de deslocamento.



Refugiados

Ilan Brenman

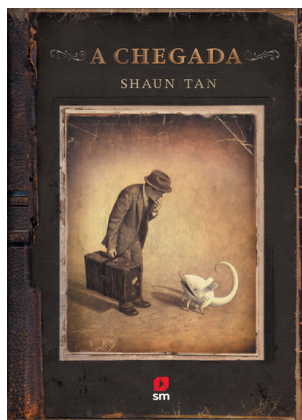
Através desta narrativa visual repleta de referências históricas você poderá acompanhar o deslocamento de várias famílias por tempos e espaços diferentes. O que nos une? O que nos separa?



A Viagem

Francesca Sanna

Como deixar tudo para trás e viajar quilômetros rumo a um lugar desconhecido? Essa é a jornada de milhões de refugiados ao redor do mundo. Nas malas, poucos pertences. No coração, o medo do desconhecido e a esperança. Inspirado em relatos reais de pessoas que foram forçadas a sair de sua terra natal e narrado pelo olhar de uma criança, esta história ultrapassa todas as fronteiras. Um sensível voo cheio de significados para o nosso tempo.



A Chegada

Shaun Tan

A Graphic novel experimental que narra as peripécias de um homem, separado de sua esposa e filha, chegando a uma terra totalmente estranha, à qual terá de se adaptar. Ali, buscará moradia, sustento e condições para trazer a família. Conhecerá também a história de outras pessoas que, como ele, tiveram de recomeçar a vida após um doloroso processo de desenraizamento.



A cruzada das crianças

Bertolt Brecht

Este comovente poema narrativo, do consagrado escritor alemão Bertolt Brecht, conta a história da árdua peregrinação de um grupo de crianças órfãs que foge dos horrores provocados pela Segunda Guerra Mundial e que, juntas, enfrentam toda a sorte de dificuldades em busca de um lugar seguro onde refugiar-se. Sem perder a esperança e a solidariedade, os pequenos peregrinos lutam contra a fome, o frio, a miséria e o desamparo.



Valentes: Histórias de pessoas refugiadas no Brasil

Aryane Cararo; Duda Porto de Souza

A questão dos refugiados tem ganhado holofotes pelo mundo inteiro, mas o preconceito, a xenofobia, as fake news e o medo frequentemente atrapalham a discussão.

Com uma linguagem acessível, a obra traça um panorama histórico do refúgio no Brasil e no mundo, apresentando conceitos e dados, e traz infográficos sobre os principais conflitos que geraram esses fluxos migratórios.



Abebe Bikila e os pés de vento

Erika Astronauta

Nesse livro ilustrado delicado e potente, realidade e fantasia se misturam com a mesma força e leveza do ato realizado pelo herói etíope. O primeiro livro autoral de Erika Astronauta revela que, por trás dos feitos mágicos que acontecem na vida dita real, há sempre uma dose imensa de poesia. E que só com os olhos atentos para essa beleza da vida é que o real resiste.



Dois meninos de Kakuma

Marie Ange Bordas

Geedi e Deng são amigos inseparáveis. Geedi é Somali, Deng, sudanês. Companheiros de vida e sonhos, inquietações e dúvidas sobre o futuro, os dois vivem em Kakuma, um dos maiores campos de refugiados do mundo. Uma narrativa ficcional sobre a vida real, com fotoilustrações da própria autora, que coloca o leitor em contato com um tema urgente: as gerações de crianças que nascem e se tornam adultas em campos de refugiados prolongados.



Eu sou uma noz

Beatriz Osés

Eu sou Omar e sou uma noz! Omar “cai” no quintal de uma advogada, vindo de um lugar longínquo, num barco-noz que naufragou. Sua tarefa: sobreviver e convencer um juiz de que, por ser uma noz, precisa ficar com Marinetti, uma advogada solitária e briguenta que deseja cuidar dele. Quando a realidade é absurda, um menino ser uma noz faz todo sentido. O discurso do narrador, os depoimentos de Omar e da vizinhança onde ele “caiu” nos conduzem, com suas múltiplas vozes, nesse conto de renascimento e imaginação.

Nenhum peixe aonde ir

Nenhum peixe aonde ir

Marie-Francine Hébert



Com linguagem poética e ilustrações delicadas, que revelam o abismo entre os sonhos da infância e a violência das guerras, este livro conta a história de uma menina e sua família, que têm de deixar a própria casa em um dia ensolarado. Pode o inimigo ser alguém de quem gostamos? O que levar quando é preciso fugir? Como deixar para trás o peixe ao qual se prometeu o mais belo universo?

Chimamanda
Ngozi Adichie

No seu pescoço

Chimamnda Ngozi Adichie

NO SEU PESCOÇO



No seu pescoço contém todos os elementos que fazem de Adichie uma das principais escritoras contemporâneas. Nos doze contos que compõem o volume, encontramos a sensibilidade da autora voltada para a temática da imigração, da desigualdade racial, dos conflitos religiosos e das relações familiares.

Combinando técnicas da narrativa convencional com experimentalismo, como no conto que dá nome ao livro – escrito em segunda pessoa –, Adichie parte da perspectiva do indivíduo para atingir o universal que há em cada um de nós e, com isso, proporciona a seus leitores a experiência da empatia, bem escassa em nossos tempos.

O caminho de Marwan

O Caminho de Marwan

Patricia de Arias

Patricia de Arias
Ilustrações de Laura Borrás
Tradução de Rosanna Morray



O caminho de Marwan é feito de coragem e memória. Narra a história de Marwan, um pequeno menino refugiado que, como outros milhões de seres humanos, atravessou mares e desertos, fugindo da guerra e da fome, em busca de um lugar de pertencimento. Passo após passo, até a próxima fronteira, Marwan tenta se lembrar da voz materna... E assim caminha, com ternura e curiosidade, levando os leitores pelas mãos rumo à liberdade.



O elefante infante

Rudyard Kipling

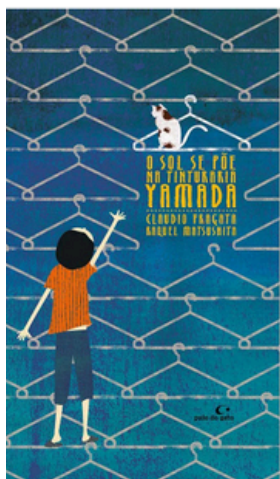
Neste conto, a esfera sombria da selva asiática e o tom fabulístico, ao mesmo tempo existencialista de Kipling, oferece sabor e originalidade às páginas escritas.



O pote vazio

Demi

Há muito tempo, na China, vivia um menino chamado Ping, que adorava flores. Tudo o que ele plantava florescia. O Imperador também adorava flores. Quando chegou o momento de escolher um herdeiro, ele deu uma semente de flor para cada criança do reino, dizendo - 'Quem provar que fez o melhor possível dentro de um ano, será meu sucessor!'. Ping plantou sua semente e cuidou dela dia após dia. Mas os meses se passaram e a semente não brotou. Quando chegou a primavera, Ping apresentou-se ao Imperador levando apenas um pote vazio.



O sol se põe na tinturaria Yamada

Raquel Matsushita

O senhor Yamada senta-se à porta da tinturaria. O sol aquece seu corpo, e suas lembranças da infância parecem ganhar vida. O neto brinca com a gatinha, a filha passa roupa e o senhor Yamada volta a Kyoto, cidade onde passou a infância. Lembra-se de alguns versos, depois da melodia da canção, do quintal onde brincava com os irmãos, da cerejeira e dos tsurus. Resolve então ensinar ao neto a velha cantiga e, assim, perpetuar sua história na nova geração. Presente e passado se entremeiam nesta narrativa sobre um velho imigrante oriental que retorna ao passado. O senhor Yamada mal se movimenta, mas sua memória atravessa as fronteiras geográficas e temporais ao se lembrar da canção de infância.



Olha aqui o Haiti/Le voilà, Haïti ici!

Carla Caruso; Marcia Camargos; Roberto Nunes;
Heloísa Albuquerque-Costa

Obra bilíngue (português-francês), retratando a saga de uma família de imigrantes haitianos até chegar a São Paulo, passando pela Floresta Amazônica a partir do Peru, até chegar a Brasilândia, no estado do Acre, e depois fazer uma longa viagem cruzando o Brasil de oeste a leste. No enredo, o pequeno Jacques não vê a hora de encontrar Léon, seu primo também haitiano, que já está no Brasil há seis anos. O leitor vai saborear as ricas tradições haitianas, da culinária às crenças religiosas.



Refúgio

Sandra Le Guen

Joana tem uma nova colega de classe, chamada Ileana. Ela e a família são refugiados que, após dura travessia pelo oceano, chegam a outro país. Superando a barreira da língua, as duas garotas de culturas distintas tornam-se amigas e compartilham histórias e brincadeiras, a princípio por meio de gestos e desenhos, depois por palavras e gostos comuns como o céu. As duas amam o céu noturno e refugiam-se, sonhadoras, na observação das estrelas. Uma história delicada e sensível sobre exílio, empatia, amizade, família, resiliência, adaptação e sonhos.



Passagem para o Ocidente

Mohsin Hamid

Numa cidade não nomeada, os jovens Saeed e Nadia iniciam um romance constrangido pelas pressões religiosas e sacudido pela crescente violência de uma guerra civil. Quando ouvem rumores da existência de portais clandestinos que levam a outros países, eles resolvem se arriscar numa aventura sem volta. Ao lado dos protagonistas, o leitor é levado aos mais diversos cenários geográficos e humanos, numa jornada vertiginosa e cheia de surpresas.

"Uma visão mágica da crise dos refugiados" é como o jornal britânico The Guardian definiu Passagem para o Ocidente.



Um balão no deserto

Gabrielle Vincent

Com aquarelas magistrais, que captam toda a vibração da luz no deserto - dos múltiplos tons de amarelo refletidos pela areia à neblina cinza azulada que tolda os horizontes -, a premiada Gabrielle Vincent apresenta neste livro sem palavras o encontro inusitado entre duas culturas. De um lado, um balonista acostumado a viajar grandes distâncias; de outro, um pequeno pastor de ovelhas, seu irmão mais velho e uma tribo nômade do Saara.



Um lençol de infinitos fios

Susana Ventura

Maria é uma garota boliviana que vive em São Paulo com sua família. Ela tem um caderno onde escreve histórias e pensamentos, pois pensa em ser escritora um dia. Com seus amigos Juan, Manoela e Jun, vive o dia a dia da grande cidade e prepara um trabalho para a escola sobre os países da América Latina. Num dia de pesquisa na Biblioteca Mário de Andrade, os amigos conhecem Ludmi, uma jovem haitiana que está na cidade em busca de seu pai.



Um outro país para Azzi

Sarah Garland

Azzi e seus pais correm perigo e precisam fugir às pressas, deixando para trás sua casa, seus parentes, seus amigos, seus trabalhos e sua cultura. Ao embarcarem rumo a um país desconhecido, levam, além da pouca bagagem, a esperança de uma vida mais segura. Azzi terá de enfrentar a saudade que sente da avó e muitos desafios: aprender outra língua, compartilhar a preocupação dos pais, adaptar-se à nova casa e cidade, frequentar a nova escola e fazer novas amizades.



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

